# POSSIBILIDADES DA DANÇA NA ESCOLA:
# ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL POR MEIO DO HIP HOP

Michel Andrade [1]

Larissa Aurea Terezani [2]

## RESUMO

Este estudo contextualiza a dança na Educação Física e aponta possibilidades para criar e recriar por meio da expressão e do movimento. Do outro lado, está à preocupação em ver a ausência desse conteúdo, muitas vezes, pelas dificuldades de aplicabilidade, o pouco interesse e a falta de conhecimento. Assim surgem algumas reflexões: Como é aplicada a dança na escola? Os (as) professores estão preparados para ensiná-la? Há desmotivação diante da realidade da educação brasileira? Na maioria dos casos, os (as) professores (as) encontram dificuldades no que, como e/ou porque ensinar dança na escola. A formação docente é, às vezes, um dos pontos mais crítico, ao ensinar esta arte, pois desconhecem seus benefícios, objetivos e os métodos para a construção de um programa de aulas. Sendo que, por meio da dança o humano desenvolve de forma global envolvendo aspectos cognitivos, motores, morais, sociais, pessoais, entre outros. A pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do professor (a) de Educação Física e suas condições de trabalho. Verificar se a escola propõe para o aluno (a) desenvolvimento corporal e a manifestação da cultura. Observar a relação entre escola, professor (a) e alunos (as). Aplicar o conteúdo da dança por meio do *Hip Hop* relacionado aos fatores de movimento. Assim, pretende auxiliar o (a) professor (a) por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que abordam o bloco de conteúdo de Atividades Rítmicas e Expressivas por meio, das manifestações da Cultura Corporal envolvendo ritmos, sons e música; da expressão corporal; do respeito às diferenças relacionadas aos gêneros; de outros fatores que integram a Educação Física e a atuação docente no qual os (as) alunos (as) devem conhecer as manifestações da cultura corporal de movimento; despertar o respeito; a criatividade; a consciência corporal; a competência e a responsabilidade de respeitar as origens e as capacidades do outro; desfazendo pré-conceitos. Assim, utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2002) a qual revisa artigos, livros, internet nos sistemas de bibliotecas da Universidade Nove de Julho – UNINOVE para o embasamento teórico sobre os assuntos Dança, *Hip Hop*, Atuação Profissional e Educação Física Escolar. Além de, verificar o profissional por meio de um relato de experiência do estágio obrigatório no qual foi elaborado e aplicado entre professor/a e estagiário/a dez aulas de dança apropriadas em Laban (1978, 1990) com o tema *Hip Hop* para alunos (as) do Ensino Fundamental e Médio. O tema escolhido pode ser justificado pelo fato de ser comum os (as) alunos (as) se manifestarem pela suas expressões artísticas que estão inseridas no cotidiano desse público dentro e fora da escola. Contudo, espera-se provocar novos olhares por meio da Dança e do *Hip Hop* em busca de uma Educação Física com atuação e intervenção competente.

Palavras-chave: Dança, *Hip Hop*, Atuação Profissional, Educação Física Escolar.

## INTRODUÇÃO

Esse presente estudo tem como o objetivo averiguar a atuação do/a professor da Educação Física no âmbito escolar, uma vez que, as pesquisas mostram estar, cada vez mais preocupante, seja

[1] Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (mizzones@hotmail.com).

[2] Professora Graduada e Mestre pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP e Docente do curso de Educação Física da Universidade Nove de Julho – UNINOVE na qual desenvolve o projeto de iniciação científica "*Ginástica, Dança e Gênero na escola"* e integrante do Grupo de Estudos sobre Pedagogia do Movimento Humano (GEPMH) (larisssa.terezani@uninove.br).

por falta de interesse, a má formação no mercado de trabalho, seja por não saber aplicar novas ferramentas no seu plano de aula ou por não trabalhar conceitos que amenizam os pré-conceitos.

Assim, surgem algumas reflexões: Será que é uma questão do não saber ou falta de interesse? Quais os motivos que nos levam a verificar, na maioria das escolas, a ausência da Dança nas aulas de Educação Física?

A partir das leituras durante a elaboração da pesquisa, em que o foco é olhar para o/a professor/a de Educação Física ao aplicar os conteúdos às vezes de forma equivocada, sendo que, deveria estar atento ao desenvolvimento de cada um, para que conheçam as manifestações da cultura corporal de movimento.

Espera-se que analisem se existem possibilidades de inovação para aprenderem o conteúdo sobre Dança por parte dos/as alunos/a. Pois, cabe ao professor/a verificar em seus planos de aula quais os métodos de ensino-aprendizagem para o melhor aproveitamento dos mesmos e qual o momento mais adequado para a sua aplicabilidade.

A partir dessas discussões foi realizado para a esta pesquisa uma revisão na literatura sobre a temática em questão tentando responder aos seguintes objetivos: verificar a atuação dos profissionais da Educação Física no âmbito escolar; analisar a ferramenta *Hip Hop* como meio para o progresso cultural; estudar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN´S) de forma construtiva e não como (engessamento) das aulas; observar como a Dança se manifesta e pode se manifestar na aula de Educação Física; verificar o histórico da Dança como contribuição para a Educação Física; entender os ritmos como interfaces para a aprendizagem; mostrar quais os processos do *Hip Hop* que devemos ter como base para iniciar as aulas sobre esse tema.

Essa fundamentação é realizada por meio da pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2002, p.163),

> [...] constituída daqueles textos fundamentais em que se aborda a problemática em questão. Geralmente, esta bibliografia já foi até abordada para a elaboração do próprio projeto: leituras que ajudaram à familiarização com o tema e ao amadurecimento do problema. Naturalmente, ela será enriquecida depois, no decorrer do próprio desenvolvimento da pesquisa: donde se vê que a bibliografia do projeto não é ainda tão completa como a que constará no trabalho, à qual se acrescentarão novos elementos descobertos e explorados durante a própria pesquisa.

Em um segundo momento, as pesquisa trás o relato de experiência de dez aulas elaborada como um projeto dentro do ambiente escola nas aulas de Educação Física para a manifestação do movimento *Hip Hop* por meio do bloco de conteúdo Dança.

Segue assim, uma breve discussão embasada em autores/as da área sobre os temas necessários para o desenvolvimento da pesquisa e aplicação das aulas.

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Física escolar tem sido vista como um componente curricular mais preocupado em ensinar o saber fazer, constituído de atividades e habilidades, na maioria das vezes motoras, constitui a dimensão procedimental do conhecimento a ser ensinado nas aulas de Educação Física (FREIRE, 1999).

A Educação Física escolar tem sido vista como um componente curricular mais preocupado em ensinar o saber fazer, constituído de atividades e habilidades, na maioria das vezes motoras, constitui a dimensão procedimental do conhecimento a ser ensinado nas aulas de Educação Física (FREIRE, 1999).

Segundo Freire (1999), o saber fazer constitui a dimensão procedimental do conhecimento a ser ensinado nas aulas de Educação Física.

Para Mariz de Oliveira (1995), talvez esse seja o maior problema do ensino da Educação Física: a falta de compreensão do sentido e significado que devem nortear a utilização do saber fazer deste componente curricular. Saber fazer pode ser o ponto inicial do ensino da Educação Física, que como tal deve ser valorizado. Entretanto, junto com este saber é preciso que o/a aluno/a aprenda como, quando e porque se utiliza desse potencial. Para isso, é preciso que, juntamente, com a dimensão procedimental seja aprendido outros saberes.

Dessa forma, propõe que a Educação Física escolar, pode ser mais que simplesmente fazer, deve ser entendida como a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano, que se pode compreender e aplicar e que acompanha o ser humano em todos os momentos em que houver a utilização intencional de movimentos (MARIZ DE OLIVEIRA, 1995).

Segundo Coll (1997) na categoria de conhecimentos conceitual estão conceitos, fatos e princípios, sintetizando aquilo que o/a aluno/a, ao passar pelo processo de escolarização, deve saber sobre. Os conceitos que devem ser aprendidos na escola, nas aulas de Educação Física, devem fundamentar a realização dos movimentos necessários ao ser humano, na escola ou fora dela.

Não basta para isso, proclamar o desenvolvimento integral, a formação para a cidadania, ou a socialização. É preciso apresentar formas de selecionar e ensinar conhecimentos atitudinais específicos da área. Valores, atitudes e normas sobre o movimento humano constituem a dimensão atitudinal a ser ensinada nas aulas de Educação Física (FREIRE, 1999).

## O CONTEÚDO DA DANÇA NA ESCOLA

A dança está presente como eixo norteador da disciplina Educação Física desde 1997, como um dos conteúdos da cultura corporal, como nos aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'S, embora neste documento a denominação utilizada seja Atividades Rítmicas e Expressivas (BRASIL, 1997).

Na atualidade são muitos os nomes que mascaram o trabalho da Dança na escola, Marques (1997) questiona sobre qual nome deveria se dar à dança na escola, Expressão Corporal? Dança Educativa? Educação pelo/do/no movimento?

Na área da Educação Física a nomenclatura mais utilizada é Atividades Rítmicas e Expressivas, mas acredita-se que hoje esta terminologia seja utilizada para Dança Escolar e/ou Atividades Expressivas. Essas são algumas possibilidades de nomenclatura que estão sendo utilizadas hoje na escola e em academias, visando talvez minimizar impactos sociais. Pois, ainda existem àqueles/as que consideram a Dança como prática somente para o feminino ou masculino, ou até mesmo para conquistar mais adeptos para a prática (MARQUES, 1997).

> [...] as manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal. Trata-se especificamente das danças, mímicas e brincadeiras cantadas. Nessas atividades rítmicas e expressivas encontram-se mais subsídios para enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo (BRASIL, 1997, p.71).

"Quando criamos e nos expressamos por meio da Dança, executando e interpretando seus ritmos e formas, preocupamo-nos exclusivamente com o manejo de seu material, que é o próprio movimento" (LABAN, 1990, p.108).

As tarefas do cotidiano podem ser aproveitados para dançar. Dessa forma o corpo do cotidiano pode ser o mesmo que anda, corre, senta, brinca e não é preparado, especialmente para a Dança, e esses podem ser dançados a partir dos movimentos funcionais que possuem (LABAN, 1990).

"Ao mover-se, a pessoa relaciona-se com outra, com um objeto ou com partes do próprio corpo, através do contato físico. O homem demonstra, por intermédio de seus movimentos e ações, o desejo de atingir certos fins e objetivos" (LABAN, 1978, p.156).

## MAIS UMA MANIFESTAÇÃO CORPORAL E CULTURA: O *HIP-HOP*

Segundo Souza, (2007) o *Hip Hop* surgiu no final da década de 60, com o movimento de jovens negros e *hispano-americanos* dos guetos pobres do bairro do *Bronx*. A luta pela igualdade entre brancos e negros era muito grande, os negros nesta época eram discriminados em ônibus, escola e banheiro. Esta luta era liderada por *Martin Luther King*, que os levou a liberdade do isolamento. Com isso, a classe média negra abandona os guetos para ocupar postos nas universidades em busca de moradia que antes não tinham acesso. A falta econômica da classe média deixa o bairro sem oportunidades (SOUZA, 2007).

Essa situação causa o assassinato de *Martin Luther King* e muitos jovens partem para guerra do Vietnã deixando suas famílias. Com sua morte, enterram-se os sonhos de unidade entre as pessoas. Nesta época a paisagem do *Bronx*, era a mais devastada dos Estados Unidos, com 40% de seu cenário destruído e condenado (SOUZA, 2007).

Souza, (2007) defende que a população havia despencado de 38.300 em 1970 para 16.600 em 1980. O lugar se tornou um cenário em chamas e ruínas, com gangues em constante conflito, alto número de viciados e o crime operando solto completavam o quadro. Em meio a esse cenário os jovens buscaram alternativas artísticas para sobreviverem, e assim nasceu o *Hip Hop*, um estilo marcado por muitas definições, porém com objetivos bem definidos.

No entanto, "o *Hip Hop* pode contribuir para os alunos expressarem-se e descobrirem valores e conteúdos, que vão configurando suas visões de mundo e da sociedade em que vive" (SOUZA, 2007, p.87).

"[...] pelo menos desde 1967 existem as gangues de *break*, que em suas batalhas para definir quem poderia dançar melhor foram automaticamente tirando das ruas inúmeros jovens que poderiam se tornar marginais em potencialidade" (PIMENTEL, 1994. p.57).

**RELATO DE EXPERIÊNICA**

A escola contém duas quadras sendo uma coberta, um palco no pátio onde da de frente com a cantina e um espaço muito amplo para outras atividades. São dois andares com aproximadamente vinte salas nas quais se dividi em torno de quarenta alunos/as, sendo estudantes do oitavo Ano do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Ela situa-se em uma região nobre da Lapa cujo aos redores existem casarões considerados de alta classe social.

Nessas condições, o aluno do sexto semestre do curso de Educação Física escolheu por livre vontade essa escola para cumprir as suas horas de estágio regência o qual permite a intervenção do mesmo acompanhado de um professor/a. Ao ver a falta do conteúdo Dança durante o tempo que teve a oportunidade de assistir e a relação entre a realidade dos/as alunos/as com *Hip Hop*, surgiu o interesse de desenvolver algumas alunas sobre o tema em questão. Para isso, houve a necessidade de um acordo entre a direção da escola, o/a professor/a de Educação Física, alunos/as e estagiário.

Dessa forma, o projeto atende o oitavo ano do Ensino Fundamental II e a aplicação do *Hip Hop* que pode ajudar a amenizar preconceitos e incluí-los no meio social, para assim, adotarem esse movimento e conhecimento como fonte de cultura dentro e fora do ambiente escolar.

Para o presente projeto foi realizada uma pesquisa em autores/as que abordam a temática em questão consultando livros, artigos, internet e outros. A seguir estão dispostos os objetivos do projeto e o relato das dez aulas desenvolvidas.

**Objetivos**

- Despertar o interesse pela Educação Física e do conteúdo Dança, por meio da ferramenta *Hip Hop*;
- Respeitar essa manifestação de forma crítica diante da evolução da sociedade;
- Trabalhar a contextualização do *Hip Hop* no mundo;

- Trabalhar a contextualização do *Hip Hop* no Brasil;
- Verificar quais as possibilidades da inserção do *Hip Hop* na escola;
- Analisar a estética do movimento como criatividade individual;
- Analisar a realidade sócio-econômica e cultual dos/as envolvidos/as;
- Relacionar o *Hip Hop* midiatizado;
- Apresentar coreografias com o tema proposto para cada grupo;
- Conseguir a participação e aprendizado dos/as alunos/as com prazer.

**Relato das aulas**

1º dia de aula na escola

Ao entrar na escola chega-se na quadra coberta onde está o oitavo ano do Ensino Fundamental II com a professora tendo o conteúdo basquetebol. São analisados os/as praticantes as atividades, assim como aqueles/as de fora, para detectar os problemas e os pontos positivos. Essas observações permanecem, constantemente, durante este período na escola. Mais tarde, ainda com as inquietações diante das situações presenciadas, começou a se pensar como intervir com o *Hip Hop* na Educação Física Escolar; até que surgem algumas idéias mencionadas a seguir.

2º dia de aula

Ao entrar na sala o estagiário é apresentado como professor de Dança e diz que desejar trabalhar o *Hip Hop* na escola (nesse momento, as fisionomias não foram as melhores), muitos aceitam e outros rejeitam. Assim, há uma apresentação da trajetória pessoal até estar ali como professor/estagiário de Educação Física, e é contextualizada a modalidade de forma geral, para o entendimento e a compreensão dos alunos sobre a temática.

A partir desse ponto, em que muitos entendem o propósito pessoal e do projeto se torna uma experiência fundamental para o/a profissional que, futuramente, deve abarcar o mercado de trabalho com ética e competência.

3º dia de aula

Ao chegar à escola os/as alunos/as perguntam se a aula é de *Hip Hop*, parece que a inicial discussão funciona de forma rápida, diante da realidade escolar. No primeiro contato com a turma nesse dia, sente-se a necessidade de contemplar sobre a Educação Física, dizendo que ela é mais que esportes, pois abrange uma diversidade de conteúdos para o desenvolvimento e conhecimento do corpo, no caso do *Hip Hiop*, a cultura como forma de movimentos, entre outros e logo entendem o objetivo da área de atuação, da escola, e do estágio.

Juntamente com a Educação Física é inserida a Dança e sua história, fazendo os/as alunos/as visualizarem um 'túnel do tempo'. Na lousa é colocado quando começa as primeiras danças, uma vez que, pode ser considerada uma das manifestações mais antigas da humanidade, lembrando que os primatas as praticavam por meio de sons emitidos para sua sobrevivência. Depois, aparecem os índios e as danças das culturas indígenas as quais expressam o agradecimento aos céus, a terra, a pesca, a vida, ao sol, entre outros aspectos da natureza. Enfim, é retratada a dança afro, trazendo a capoeira como cultura negra e africana. Em cada momento da história tem uma dança diferente e, por conta disso, alguns ritmos são abordados, para o melhor entendimento da posterior prática pedagógica.

4º dia de aula

Nessa aula está presente o *Hip Hop* no mundo, conta-se que surgiu nos EUA por meio dos americanos do sul de *BRONX* onde residiam famílias com pouco recurso sócio-econômico. Nessa hora, é aberta uma discussão sobre a realidade de hoje, nesse momento se colhe as opiniões dos/as alunos/as, os quais comentam sobre pessoas com dificuldades financeiras que saem nas ruas com roupas mais caras para se passarem por *'boys'* (palavra da gíria brasileira e usado por grupos de *Hip Hop* quando querem se referir a pessoas que usam roupas mais caras por que tem maior renda financeira).

Logo é tratado o *Hip Hop* midiatizado, em que vendem aquelas imagens dos *rapes* como fonte de dinheiro e isso não é o objetivo do central desse movimento, mas mostrar a cultura dos americanos que moravam em *Bronx*. Em seguida se remete aos quatro elementos do hip hop: *grafite*, arte como forma de protesto para a sociedade ou apenas mostrar um trabalho de arte do movimento; *b-boy/b-gils (dancers)*, aqueles/as que dançam ao som do *deejay*, junto com os *mc´s* que são a raiz do movimento, quem dá sustentabilidade; sendo assim, os elementos não são individuais, mas juntos se completam.

5º dia de aula

O *Hip Hop* no Brasil é discutido desde quando teve início em no centro de São Paulo, na praça que se situa na consolação ao lado de uma igreja, mas naquele tempo não era uma prática tão conhecida como hoje. Alguns movimentos impediram sua evolução, julgavam o hip hop como marginalizado, por ter o conhecimento negativo dos americanos. Por um período, algumas *gangues* agiam dessa modalidade para atacar pessoas indefesas e roubar até mesmo as próprias *gangues*.

Esse foi um período que passou, mas, a maioria, das pessoas não sabem sobre o seu histórico julgando-os por esses motivos. Mais tarde, foi levado para o Rio de Janeiro, onde surgiram grandes grupos de *Hip Hop*. Esses chegaram à mídia como grupos populares que tem uma característica dos *mc´s* da realidade de São Paulo nas comunidades como forma de reivindicação e protesto ao governo brasileiro.

6º dia de aula

Com base nas aulas aplicadas em forma de discussão sobre o *Hip Hop* e o papel da Dança na Educação Física, se dá início as práticas-pedagógicas as quais contém como critério os quatro elementos: *Rapes*, *Mc´s*, *B boys-b´gils*, *Grafite.*

Dentro desses critérios os/as alunos/as devem elaborar uma composição coreográfica utilizando os conteúdos trabalhados nas discussões sobre o *Hip Hop*, para que fosse possível perceber o que compreenderam. Para isso, se divide a turma em quatro grupos, pois é realizado um sorteio com os temas *Rapes*, *Mc´s*, *B boys-b´gils*, *Grafite*.

7º dia de aula

Dando continuidade é realizado um ensaio a partir da proposta da divisão dos grupos e temas sugerida na aula anterior. Durante o ensaio pode ser visualizado a contextualização sendo manifestada em forma de movimento, quando um aluno intervém a atividade perguntando se eram *gangues* que agiam contra as pessoas fora do meio do *Hip Hop*.

Dessa maneira, se tem a necessidade de um posicionamento por parte do professor/estagiário, abrindo um momento na aula para relembrá-los sobre o histórico do *Hip Hop* e isso, conseqüentemente, provoca mais dúvidas com relação aos *mc´s e grafite*.

8º dia de aula

São explorados alguns movimentos por meio de alongamento e aquecimento, totalmente fora do padrão do *Hip Hop*, fazendo com que fossem além das aulas do projeto, e se torna visível as dificuldades que apresentam com a movimentação do corpo organizada dentro de tempo e espaço. No mesmo instante do aquecimento, são sugeridos alguns movimentos simples do *Hip Hop* para vivenciá-los com músicas consideradas fora dessa cultura; para então, obter a noção do ritmo que não precisa, necessariamente, ter ligação direta com a música.

9º dia de aula

Por ter uma necessidade de não saber assimilar a diferenciação de ritmos e musicalidade, muda-se a estratégia de aula (no projeto sobrariam duas aulas para a formação da coreografia utilizando os quatro elementos *Hip Hop*). Ao detectar essa defasagem de aprendizado, é elaborada uma coreografia utilizando música e no primeiro momento é aceita de forma positiva pelos alunos. Então, a aula pode ser classifica, totalmente, como procedimental, a partir disso nota-se que os/as alunos/as estão acostumados à motivação do/a professor/a, principalmente, aos aspectos visuais, os quais não há problemas em serem adotados como estratégias, mas tem que saber dosá-los.

Por fim, acontece à coreografia por meio de alguns tipos de movimentos possíveis, depois é dito que podem e devem criar outros movimentos com o ritmo escolhido, e que não importa a música, o importante é explorar movimentos do *Hip Hop*.

10º dia de aula

Chega o décimo dia de aula, ao entrar na sala para buscá-los e ir ao pátio, eles/as estão pensando que haverá uma aula com coreografia pronta igual à aula anterior. Demonstram na expressão facial que gostaram da aula passada, mas não era essa a proposta do estágio, e sim manifestar o *Hip Hop* por criatividade, envolvimento, consciência e criticidade. Então, com essa percepção aquele dia é escolhido para a apresentação dos conteúdos trabalhados no projeto. Os grupos devem se unir para o desenvolvimento coreográfico, pois receberam um acervo de movimentos em partes suficiente para produzir algo.

São estipulados quinze minutos para a elaboração da coreografia, os/as alunos/as trabalham contra o tempo, e na apresentação está contextualizado o *Hip Hop*, junto com os movimentos básicos das práticas-pedagógicas, brotando um respeito ao saber que estão sendo avaliados, sendo importante para alguém; a maioria representa os elementos do *Hip Hop* de forma coerente com a proposta, inicialmente, discutida, apenas o grupo de *grafite* revelam movimentos parecidos ao dos *dancers* ao representar que estão grafitando (escrevendo) em um muro.

11º dia de aula

O projeto foi montado para 10 dias de aula, mas surge a necessidade de dar e receber um retorno dos/as alunos/as envolvidos no projeto, dessa maneira é decidido voltar à escola para mostrar as avaliações obtidas.

Assim, se vê como necessário comentar sobre os fatores que influenciaram a prática-pedagógica, o porquê de escolher o *Hip Hop* ao invés de outra ferramenta. No caso o *Hip Hop*, pode ser considerado uma das atividades que mais se aproxima da atual realidade social, e é de fundamental relevância a compreensão das diferenças entre o que é pontuado pela mídia e que, na maioria das vezes, são lendas, pois muitos desconhecem os seus verdadeiros princípios.

## DISCUSSÕES

Com a aplicação do projeto a relação entre estagiário, professor de Educação Física e a direção da escola mudou, consideravelmente, por que os/as alunos/as sentiram prazer nas atividades, passaram a respeitar o ambiente escolar, se interessar pelas disciplinas, e alguns até melhoram o empenho nos estudos; com apenas dez aulas alguns objetivos foram alcançados. Como podem passar anos na escola e aprender tão pouco?

Outro ponto positivo, é que a conversa entre estagiário e alunos/as ficou mais a vontade com o passar do tempo, pois no início houve um sentimento de insegurança ao tentar adivinhar o que pensariam sobre a postura agora como o/a professor/a e sobre o tema escolhido. Uma vez que, são anos de experiência de atuação da professora contra apenas os de formação do estagiário; a dança na Educação Física é um tema polêmico e muitas vezes rejeitado; e o hip hop pode gerar preconceitos por parte da escola e dos familiares.

Diante dessa situação sugiram algumas perguntas como: Mudar alguma coisa na vida deles? Como deve ser o novo professor/estagiário de Educação Física?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O importante é poder mudar pessoas, mesmo que seja apenas uma na multidão, e fazer com que dali pra frente obtenha outros hábitos e condutas diante dos contextos sociais de opressão e poder. Esses são os primeiros passos para se ter cidadãos formadores de opiniões e questionadores diante das situações dessa vida capitalista e contemporânea.

A insegurança e, conseqüentemente, os questionamentos caminham ao lado daqueles que querem fazer o melhor de si. A insegurança caminha ao lado daqueles que sabem que ser professor/a é assumir uma responsabilidade podendo refletir diferente. Contudo, os/as alunos/as passam parte da vida na escola e percebem como o/a professor/a age, identificando-se muito com uns e analisando outros para que não sejam ou até mesmo sejam, futuramente, como eles; e então passa a ser o espelho da sociedade.

Nesse momento, a vontade é dizer que foi possível fornecer alguns ensinamentos, diante da imensidão de conhecimentos e do número de escolas que não foram atendidas, mas foi dado o primeiro passo.

Quando se sente motivado com o resultado da ação, pode estar bem próximo da competência idealizada pelo/a professor/a. Nós idealizamos aqui que ser professor/a é sentir a mão de alguém estendida diante dos seus olhos.

Enfim, deseja-se que novas pesquisas sejam realizadas e mostradas aos órgãos governamentais para verem que faltam apoio, financiamentos, incentivos aos estudos e a educação com o intuito de fazer renascer os espaços escolares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – PCN'S do Ensino Fundamental: Educação Física, Secretaria de Educação de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1997.

FREIRE, E. S. **Educação Física e conhecimento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. 99p.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Editora Ícone, 1990.

_____. **Domínio do Movimento**. Org. Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. **Educação Física**: entendimento do termo. São Paulo, 1995.

MARQUES, I. A. **A dança e o mito da criança feliz**. Viçosa, v.5, n.1, p. 28-39, 1997.

PIMENTEL, S. K. **O livro vermelho do Hip hop**. São Paulo: Escola de Comunicação e Arte. Universidade de São Paulo, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22.ed.ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.